



Programa de Gestão de Áreas
Costeiras da África Ocidental

Consolidar a resiliência social

HISTÓRIAS DE IMPACTO



WORLD BANK GROUP

PROBLUE

O WACA (Programa de Gestão de Áreas Costeiras da África Ocidental) reconhece que os sistemas ambientais e sociais estão interligados e que o apoio para restaurar e proteger o litoral em constante erosão e risco de inundações deve ser acompanhado por um esforço para auxiliar as comunidades a se ajustarem adequadamente aos novos ambientes em transformação.

As comunidades costeiras em África dependem de ecossistemas oceânicos e costeiros saudáveis para as suas vidas e meios de subsistência. Isso é especialmente relevante para as mulheres. Atualmente, as mulheres são a maioria da força de trabalho na economia azul e, conseqüentemente, têm um papel crucial para garantir um suprimento seguro de alimentos do oceano. Entretanto, as mulheres também ocupam cargos menos remunerados, de menor status e menos protegidos, e não têm acesso a mercados, financiamento, treinamento, órgãos especializados e informações sobre técnicas inovadoras de adaptação ao clima.

A essa desigualdade está a realidade de que as mulheres sofrem de forma desproporcional com os efeitos climáticos em relação aos homens. Isso acontece porque os seus meios de subsistência dependem da pesca, dos manguezais e da agricultura; por conta das regras sociais que levam a uma distribuição desigual de poder, recursos e funções, como cuidados infantis; e porque os problemas climáticos, muitas vezes, aumentam a violência baseada no gênero.



Programa de Gestão de Áreas Costeiras da África Ocidental

Em 2018, o Programa de Gestão de Áreas Costeiras da África Ocidental (WACA) do Banco Mundial foi criado com o objetivo de aumentar a resiliência das áreas costeiras. O programa de US\$ 630 milhões pretende desenvolver uma gestão mais eficiente dos recursos compartilhados, combatendo a erosão, inundações e poluição. Atualmente, WACA está presente em nove países: Benim, Côte d'Ivoire, Gâmbia, Gana, Guiné-Bissau, Mauritânia, São Tomé e Príncipe, Senegal e Togo. No entanto, pode se estender para todos os 17 países da região.

WACA é uma iniciativa colaborativa que não teria sido possível sem o apoio de seus parceiros financeiros, de implementação e programáticos. As 11 organizações regionais são coordenadas pela União Económica e Monetária da África Ocidental (UEMOA) para assegurar que o trabalho seja harmonizado e apropriado pelos países beneficiários. O Banco Mundial e os seus parceiros estão agora a estudar maneiras de aumentar os resultados do WACA, incentivando a Economia Azul de África para gerar alimentos azuis e empregos azuis, e proteger os ecossistemas com o objetivo de sua resiliência.

Acerca da série

Esta série de publicações, financiada pelo Fundo de Desenvolvimento Nórdico, PROBLUE e o Banco Mundial, apresenta os projetos emblemáticos mais impactantes do WACA sob diversas perspectivas. Esta publicação se concentra em como o WACA promove a resiliência social, gerando empregos, capacitando as mulheres e estimulando a resiliência nas comunidades.

Publicações da série

[1. Integração regional](#)

[2. Proteção Costeira](#)

[3. Investimentos Regionais: Togo e Benim](#)

[4. Conhecimento](#)

[5. Resiliência social](#)

[6. Dimensionamento financeiro através da parceria](#)

[7. Parceria com o setor privado](#)

[8. Poluição marinha e costeira de plásticos](#)

Foto de capa: © Adobe Stock

Por que o WACA concentrar-se em resiliência social?

Estar à frente dos impactos das mudanças climáticas significa que as comunidades são obrigadas a atuar nas ações locais de adaptação. A experiência de todo o portfólio do Banco Mundial mostra que capacitar as comunidades, dando acesso a empregos verdes; implementar medidas específicas para atender às necessidades de grupos vulneráveis, particularmente mulheres; e dar a essas comunidades um papel na concepção e implementação de tais medidas é um método eficaz para aumentar a sua resiliência e tornar as intervenções mais sustentáveis. Quando a adaptação climática é conduzida localmente, isso significa que as decisões são tomadas por indivíduos e instituições locais, e o conhecimento local é levado em conta. Entretanto, apenas 10 por cento do financiamento climático comprometido globalmente atinge o nível local.

Para lidar com o desafio do alcance local, o WACA se concentra nos meios de subsistência e no empoderamento econômico das mulheres. No Benim, Côte d'Ivoire, Mauritânia, São Tomé e Príncipe, Senegal e Togo, 60 por cento são mulheres costeiras beneficiam de mais de 1.000 microprojetos focados nos meios de subsistência do WACA. Este último, também, está empenhado em envolver de forma sistemática as comunidades costeiras e organizações da sociedade civil para desempenhar um papel ativo na tomada de decisões sobre medidas de resiliência costeira.



“ O oceano - que era o nosso amigo, o sal da nossa existência - se tornou o nosso inimigo, destruindo as nossas casas, nossas terras e nossa riqueza. WACA permitiu-nos nos reconciliar com o mar. ”

– Alexis Aquereburu,
prefeito de Aného, Togo.

Atividade emblemática

melhorar a resiliência concentrando-se nos meios de subsistência

Apoiar a participação econômica das mulheres enquanto constroem resiliência ecológica

As economias da África Ocidental tiveram grandes avanços na igualdade de gênero ao longo dos anos. No entanto, esse progresso não foi acompanhado por melhorias nos resultados do mercado de trabalho das mulheres; no acesso das mulheres e uso de ativos e nos recursos produtivos, como crédito e terra; e na voz e agência de mulheres. Como exemplo, o Gana melhorou os resultados de gênero em áreas essenciais como a educação e saúde, superando os seus pares na África Subsaariana. As mulheres no Gana também estão na força de trabalho em uma proporção maior. Apesar desses avanços, as mulheres no Gana - sobretudo as mulheres mais jovens - são mais vulneráveis do que os homens no mercado de trabalho, uma vez que 77 por cento das mulheres têm empregos vulneráveis, em comparação com 58 por cento dos homens.

Mulheres e meninas na África Ocidental, são extremamente vulneráveis às mudanças climáticas, enfrentando desafios tanto na adaptação ao clima quanto nos mecanismos de enfrentamento. Os seus papéis e responsabilidades domésticos socialmente atribuídos, juntamente com a sua concentração na agricultura, tornam as mulheres utentes desproporcionais dos recursos naturais. Isso também acontece em áreas costeiras, onde as mulheres muitas vezes dependem do processamento de peixes, do uso de manguezais, da agricultura e gestão de plásticos e resíduos sólidos para garantir a sua sobrevivência. O programa WACA oferece a oportunidade de transformar a vida das comunidades costeiras, com foco nas mulheres.

Contribuição do programa WACA para a busca de soluções

WACA apoiou mais de 1000 iniciativas locais alternativas de subsistência no Benim, Côte d'Ivoire, Mauritânia, São Tomé e Príncipe, Senegal e Togo no âmbito do primeiro projeto WACA (Quadro 1). Por exemplo, no Togo, 80 mulheres locais do Canal de Gbaga e do Lago Zowla beneficiaram de formação e equipamento para a produção e comercialização de óleo de coco melhorado, enquanto 120 mulheres horticultoras foram treinadas e equipadas na aldeia de Firkpui. Em toda a região, 60 por cento dos beneficiários destas iniciativas eram mulheres, proporcionando-lhes uma rede de segurança económica para que estejam em melhor posição contra os choques climáticos.

Quadro 1: Exemplos de atividades de subsistência apoiadas pelo WACA

PAÍS	ATIVIDADES DE SUBSISTÊNCIA COM APOIO DO WACA
Benim	Jardinagem; processamento de amendoim ou nozes de palma; cultivo de arroz; cultivo em pequena escala de peixes e aves; criação de pequenos ruminantes
Mauritânia	Processamento de peixe; cultivo de árvores frutíferas e vegetais; processamento de carne; costura; e venda de peixe e carne
Senegal	Processamento de pescado; microjardinagem; e construção
São Tomé e Príncipe	Construção de moradias
Togo	Produção e comercialização de óleo de coco melhorado; cultivo de nozes de palma, mandioca, tomate, Moringa e amendoim
Côte d'Ivoire	Pecuária; agricultura; aquicultura; processamento de alimentos; processamento de peixe; serviços de alimentos; e produção de sabão

“

Serei eternamente grata ao WACA projeto por ter mudado não só a minha vida, mas também a vida dos moradores da aldeia. Espero que mais mulheres na comunidade possam se beneficiar do apoio valioso do projeto. ”

– **Yaye Alimatou Guèye**,
ex-vendedora de peixe que começou um negócio de cultivo de hortaliças em pequena escala com o apoio do WACA e do Governo da Mauritânia.

A participação da comunidade é uma das principais características dos microprojetos de subsistência no WACA. Por exemplo, no Gana, um processo intensivo de participação da comunidade está identificando iniciativas de sobrevivência. As comunidades estão envolvidas desde a identificação, planejamento e implementação de microprojetos até operações, manutenção e monitoramento (Figura 1). Atenção é dada à inclusão de mulheres e outros grupos vulneráveis nesses processos.

© Banco Mundial

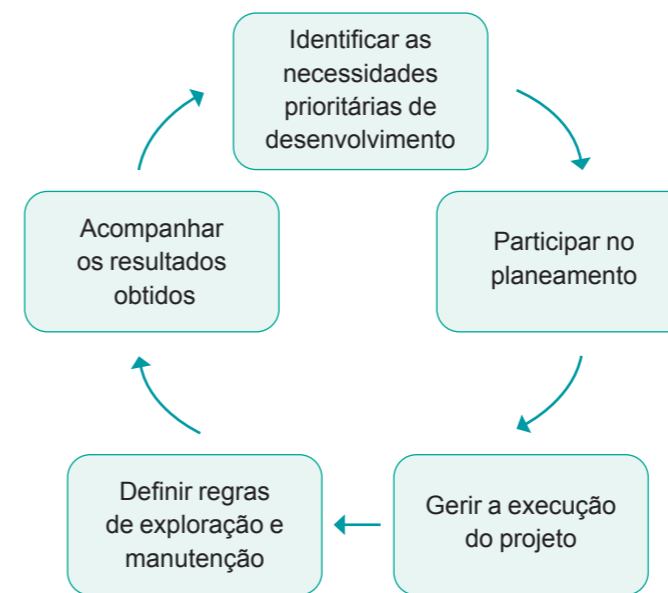


Figura 1: Abordagem participativa do WACA em microprojetos de subsistência no Gana

O WACA firmou uma parceria com o Centro Africano de Excelência em Resiliência Costeira (ACECoR) da Universidade da Cape Coast, no Gana. O Acecor, que se dedica ao desenvolvimento dos conhecimentos técnicos de jovens profissionais africanos, tem como meta formar 120 graduados para níveis de pós-graduação (mestrado e doutorado), além de oferecer cursos de curta duração para 260 profissionais em toda a África, abrangendo diversas áreas relevante para a região, tais como gestão de riscos

Próximos passos

As áreas costeiras são o capital natural que sustenta as atividades de subsistência locais. As indústrias verdes podem oferecer oportunidades para obter renda do trabalho e, ao mesmo tempo, preservar os recursos naturais. Uma análise do mercado de trabalho atual na Gâmbia identificará oportunidades económicas disponíveis para a população que vive na área do projeto, para além da vida pessoal. Serão identificadas algumas indústrias verdes (como a gestão de resíduos sólidos, cultivos de árvores e recuperação de manguezais; e a agricultura urbana com a produção de horticultura e cadeias de valor que possuem a capacidade de oferecer serviços ambientais e minimizar os impactos ambientais.

A análise do mercado de trabalho também está a examinar as oportunidades de ganhos oferecidas pelas indústrias locais em demanda, mas não estão necessariamente ligadas à economia verde. O acesso a essas oportunidades aumentaria a resiliência, diversificando os meios de subsistência da população-alvo.

Melhorar os empregos, as habilidades e a voz das mulheres pode aumentar a sua resiliência e ajudar a manter as intervenções na economia azul. WACA está a desenvolver uma abordagem mais robusta para capacitar as mulheres em escala na economia azul que se concentra no seguinte:



Aprimorar a abordagem de gênero nas avaliações do mercado de trabalho

utilizando os resultados para informar sobre as atividades de priorização de meios de subsistência lideradas pela comunidade



Aumentar a parceria do WACA com o ACECoR e identificar e desenvolver outras parcerias estratégicas para lidar com as barreiras ao acesso das mulheres aos empregos

ao acesso das mulheres aos empregos



Identificar pontos de entrada para a inclusão das mulheres nos quadros políticos nacionais para a gestão da zona costeira



Fomentar a presença e liderança das mulheres em todos os setores,

incluindo grupos de gestão de recursos naturais, plataformas da sociedade civil, associações de mulheres produtoras e comités regionais.



Atividade emblemática

Programas da *Radio du littoral*

Ampliando as vozes das comunidades costeiras através de um programa rádio

As comunidades costeiras da África Ocidental são frequentemente isoladas umas das outras por Organizações Não Governamentais locais e de órgãos governamentais, o que dificulta a troca de experiências e lições aprendidas na área de resiliência costeira.

Contribuição do programa WACA para a busca de soluções

WACA apoiou o lançamento da *Radio du littoral* (Rádio Costeira) no Togo em 2022, no intuito de permitir a partilha das experiências entre as comunidades e dar voz às pessoas mais afetadas pelos problemas climáticos. *Radio du littoral* transmite programas mensais sobre temas como a degradação costeira, as soluções oferecidas pelo WACA e as vantagens para as comunidades, permitindo assim a apropriação dessas soluções.

Radio du littoral tem como objetivo aumentar as histórias de soluções inovadoras da linha de frente que aumentam a resiliência da comunidade. O programa de rádio, que se espalhou por cinco países do WACA, é realizado por jornalistas e especialistas que se deslocam em sítios costeiros a cada mês para gravar programas. Os jornalistas e especialistas se reúnem e entrevistam membros das comunidades costeiras, bem como autoridades locais e tradicionais, para destacar os efeitos da degradação costeira, aumentar a conscientização pública e discutir planos e compartilhar o progresso das medidas de resiliência costeira apoiadas pelo WACA. O programa dá às comunidades costeiras a chance de se expressarem, fazerem perguntas e partilharem as suas preocupações. Isso torna possível um envolvimento constante com as comunidades costeiras e cria um ciclo de feedback para ajustar as atividades de acordo com a necessidade.

O desenvolvimento de jornalistas africanos sobre assuntos relacionados à gestão costeira é viável. Aproximadamente 70 programas foram produzidos até março de 2024, incluindo entrevistas com especialistas ambientais, membros da comunidade e autoridades locais. Esses programas abordaram uma variedade de temas, como o trabalho de proteção costeira de longo prazo; o manejo sustentável de florestas comunitárias; o desenvolvimento de áreas protegidas; submersão marinha; controle de poluição; e

restauração de florestas de galeria. Muitas estações de rádio locais retransmitem os episódios para as línguas locais, aumentando ainda mais as vozes das pessoas e os efeitos positivos do investimento do WACA.



Membros da comunidade de Aného, Togo, contribuem para o programa de rádio. © Madjiguene Seck para o Banco Mundial/WACA



A produtora de Rádio Costeira Marieme Mbengue realiza uma entrevista para o programa no Senegal. © Madjiguene Seck para o Banco Mundial/WACA

Próximos passos

As transmissões da *Radio du Littoral* continuarão a contar histórias de sucesso, fornecer um mecanismo de recompensa e amplificar as vozes das comunidades, incluindo a das mulheres. O Banco Mundial está a investigar modo de divulgar histórias e lições de programas de rádio a nível sub-regional por meio do site do WACA e das redes sociais, ou em parceria com veículos de comunicação impressos e online. Os responsáveis pela rádio estão a produzir vídeos curtos de beneficiários, podcasts online e notícias com o objetivo de ampliar o seu alcance.

Atividade emblemática

Lançar Bases para a Ação Climática liderada localmente no Gana

Capacitar as comunidades para assumirem a liderança na gestão dos recursos costeiros

Uma ação climática implementada no local (sigla em inglês LLCA) garante que as decisões para as escolhas de adaptação sejam tomadas por populações, conhecimentos e instituições locais. Entretanto, não há abordagens locais de ação climática na região abrangida pelo projeto WACA. Apesar de as Organizações da Sociedade Civil (OSC) estarem presentes na região, a sua participação constante, ativa e coordenada na gestão dos recursos costeiros é insuficiente. Alguma vez, essa carência é causada por debilidade na administração das OSC, restrições em termos de recursos ou procedimentos de adesão não totalmente inclusivos. Além disso, as mulheres são frequentemente marginalizadas nas OSC e raramente ocupam cargos de liderança em outras organizações de base, como os grupos da Área de Gestão de Recursos Comunitários do Gana. Isso mostra a relevância de uma abordagem de planeamento local que integre as comunidades na tomada de decisões, incluindo grupos vulneráveis como as mulheres.

Contribuição do programa WACA para a busca de soluções

Com o apoio do WACA, a Coligação das OSC costeiras do Gana foi criada em 2023. Além de representar as visões das comunidades costeiras, incentivar a troca de experiências e desempenhar um papel de acompanhamento, a coligação tem como objetivo explícito envolver as mulheres, de acordo com o Plano de Envolvimento das Partes Interessadas elaborado para este projeto. A coligação também está presente nos comitês diretores e comitês técnicos do projeto, participando assim de forma sistemática na conceção e na execução das intervenções do projeto.

A abordagem do WACA para microprojetos de subsistência enfatiza a participação da comunidade nas decisões de planeamento dos meios de subsistência. Com o apoio da WACA, essas iniciativas bem-sucedidas em Gana serão ampliadas para envolver cidadãos e OSCs, de forma mais sistemática, na elaboração de planos locais para gerir a área costeira e se adaptar às mudanças climáticas.



© Adobe Stock

Perspetiva

Perpetuar e Ampliar o Impacto

As comunidades que estão engajadas no planeamento e na implementação de medidas de resiliência tomaram conhecimento do projeto e estão obtendo resultados mais sólidos. WACA criou soluções locais para os meios de subsistência, sendo a maioria dos meios de subsistência das mulheres, com a perspetiva de melhorar ainda mais os empregos e as vozes das mulheres. WACA pretende aproveitar essas iniciativas para consolidar a sua abordagem de empoderamento das mulheres e da ação climática liderada no local.

Um agradecimento especial aos nossos parceiros que tornaram WACA possível

Agence Française de Développement, Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ), European Space Agency, French Global Environment Facility, Global Environment Facility, Global Facility For Disaster Reduction And Recovery, Global Infrastructure Facility, Global Program on Sustainability, International Finance Corporation (IFC), Invest International, Korea-World Bank Partnership Facility, Ministry of Ecological and Solidarity Transition (France), NDC Support Facility, Nordic Development Fund, Private Infrastructure Advisory Facility, Quality Infrastructure Investment Partnership, Spanish Agency for International Development Cooperation (AECID), and the World Bank Group.



Nordic Development Fund



